

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

QUERO UM DEUS QUE FAÇA MINHA VONTADE

Dona Teresa virou crente. Arrancou-se da roça e aportou no Rio, com sonhos de vida mais segura. Lutou muito e a família melhorou. Não dava nem mais para comparar com a pobreza em que viviam, no interior do Nordeste. Como nem a luta nem os sonhos conseguem brear o tempo implacável, Dona Teresa envelheceu, pior: sofreu um derrame debaixo de seus cabelos brancos.

Ficou paralítica, presa na cadeira de rodas, ela com seu espírito empreendedor e livre. O catolicismo estava tão entranhado no sangue que Dona Teresa não abandonava a certeza: um de seus santos ia conseguir-lhe a graça da cura. Mas a cura não vinha: nem pela medicina, nem pela "medicina espiritual", nem pelo esperado milagre do santo predileto.

Aí apareceram os crentes prometendo cura divina, se Dona Teresa se convertesse e abraçasse a fé verdadeira, a qual era a deles, naturalmente. Na esperança ingênua do milagre direto de Cristo, Dona Teresa, numa triste manhã cercada de bíblias, abjurou os séculos de suas tradições familiares, renegou o catolicismo e tornou-se testemunha de Jeová, entre aleluias e glórias a Jesus.

Dona Teresa ficou firme no catolicismo, enquanto o catolicismo funcionou como favorecimento divino de sua luta pela vida. Era assim que Dona Teresa entendia a fé: garantia de Deus para seus negócios e certeza de sucesso em seus empreendimentos. A partir do momento em que a fé não lhe deu garantias, o catolicismo esvaziou-se, perdeu o sentido e a finalidade.

De mãos dadas com a decepção católica, chegaram as *testemunhas* para assegurar, com a Bíblia, que a vontade de um milagre agora ia ser satisfeita. Dona Teresa podia confiar: o Senhor Jesus lhe daria ainda muitos anos de vida, de saúde e de luta. Dona Teresa embarcou na promessa de que escaparia à sorte sofrida dos mortais comuns.

O que sucedeu com Dona Teresa é o que sucede com um bocado de gente que abandona a tradição familiar católica por uma vivência religiosa mais de acordo com o individualismo. Quando então a Igreja, profundamente crítica a partir do Concílio, renuncia ao script capitalista que a determina como bênção de Deus para nossas vantagens, defasa-se dos impulsos individualistas que estão fundos na vida do povo; às vezes, por culpa da própria Igreja.

Faltou ser ensinado a Dona Teresa que a fé de Cristo aceita envelhecimento, doença e morte na maior segurança. Faltou ser ensinado que não existem milagres para evitar que a pessoa envelheça, adoça e morra. Faltou ser ensinado que não existe a classe privilegiada de Deus, a quem ele dá proteção e garantias de saúde permanente, vida longa e ausência do sofrimento.

Por causa da catequese mal ensinada e mal compreendida, Dona Teresa não conseguiu transpor os limites da infância psicológica, que conta com milagres como possibilidade de mudar a história. E, no fim da vida, faltou-lhe um consolo profundo e adulto: sofrimento é a participação no mistério de Cristo mais sincera e mais vacinada contra a vaidade.

IMAGEM DOS MIL PESOS ESMAGADOS

1. Encurvado ao peso, avança o primeiro da fila sem fim. Quer contar a morte da mulher, minha querida Teresa, tinha apenas trinta e seis, companheira fiel da vida que eu não soube seguir na morte. E agora, meu Deus, meu Pai? Logo mais dona Maria, aleijada, pobre e velha: ficou sozinha no mundo, neste mundo de meu Deus, sem Pai, sem Mãe, sem marido, carregando cruz pesada. A seguir vem o terceiro, despedido porque bebe. Carteira? Nunca assinaram. Não pagaram meu salário nem fundo de garantia.

2. São dez? são vinte? Quem sabe? A fila perde-se ao longe. Homens cansados. Mulheres sem rumo. Crianças já murchas. São filhos que precisam escola. A filha ingrata que só me dá desgosto. Roído de remorsos, vem chorar a vida fracassada que não pode consertar. Ah, como seria bom recomçar. O policial de coração puro que resiste ao suborno ambiental. A garota explorada pelo tio perverso. As mil famílias ameaçadas de despejo. Os humildes posseiros acusados de tramarem revolta contra el-rei.

3. E a luz cortada. E a prestação atrasada. E o inventário sem fim. E o salário de fome. E a possessa do diabo — pobre louca sem destino. E o nordestino sem raízes que suplica por amor da Mãe morta uma passagem de volta para Natal. A mãe que pede óculos pra filha míope. A vovó que pede, trêmula, o remédio pro netinho. Eu? bolsa de estudo. Eu? qualquer emprego. Eu? asilo pra mãe caduca. Eu? máquina de costura que a financeira vai tomar. Meu Pai, serão cem ou serão mil? Ah, esta fila que se perde no horizonte sem fim! (A. H.)

RECORDANDO O ANO DA CRIANÇA

• Terminou o Ano da Criança. Apesar de todos os pesares, sempre foi bom que em nível internacional e em nível de Brasil grande tenhamos celebrado o Ano da Criança. Alguma coisa deverá ficar.

• Deverá ficar um espinho em nosso coração sensível. Quando sabemos, por exemplo, que na América Latina morre, em cada dois minutos, uma criança vítima de subnutrição. São 720 por dia. Apenas de subnutrição.

• E as que morrem de outras muitas causas? E as que são eliminadas no próprio ventre materno? E as que são torturadas por pais e adultos violentos e cruéis? E as que são jogadas na rua da amargura pela marginalização dos pais e das famílias?

• De acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para os problemas de alimentação e da agricultura) o mun-

do pode produzir o suficiente para se alimentar. Ninguém, nenhuma criança da América Latina e do mundo, precisaria morrer de fome. Bastaria que se aplicassem setecentos milhões de dólares e se duplicaria o volume da produção agrícola.

• Setecentos milhões de dólares? Muito. E esta soma corresponderia apenas a 10% do que o mundo civilizado aplica, de fato, em armamentos destruidores. Aí está, mais uma vez, com toda clareza, a insensatez do homem. Apesar de toda cultura e de toda civilização, de toda técnica e de todo progresso, ainda não perdeu o instinto de destruição.

• Choremos por todas as crianças. E peçamos a Deus nos dê esperança de ver a conversão dos adultos responsáveis pela sorte das criancinhas e do mundo.

EPIFANIA DO SENHOR (06-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA NOITE FELIZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Quero o céu hoje inteiro se abrindo / venha a nós toda a luz lá do além. / Que nem Deus possa ter céu mais lindo, / pois Jesus hoje nasce em Belém.

1. Quero ouvir esta noite os arranjos / de harmonias que só Deus escuta. / Se anjo canta, que cantem os anjos / pois nasceu nosso Deus numa gruta.

2. Quero a noite hoje bem diferente: / — "Paz na terra e só glória nos céus!" / Quero os anjos falando com gente, / quero gente correndo pra Deus!

3. Quero o céu todo cheio de estrelas / festival de esplendor e de luz, / e a maior e a mais bela entre elas / diga ao mundo: "Nasceu-nos Jesus!"

4. Hoje quero ter tudo cantando / e ver pobre sorrindo feliz, / e até Virgem um filho ninando, / porque Deus ser humano hoje quis.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e concedeu, por sua graça, consolação eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A humanidade caminha para o universalismo. Esvaziam-se as barreiras separadoras e impõem-se as profundas razões que unem os homens numa só família. Já descobrimos que grande parte dos males sociais é produzida pelas divisões insensatas: nacionalismos infantis, discriminações raciais e sectarismos religiosos. Já descobrimos que as divisões são mantidas e estimuladas para tornar o povo desunido e fraco. Mas já descobrimos também que o cristão é, antes de tudo, um cidadão do mundo, um filho de Deus e um irmão do outro homem. O hino nacional do cristão é o hino da fraternidade universal, pois aí está a essência do que Jesus revelou. Convocando os Magos, Jesus começa a revelar a formação da grande e única família humana, prevista pelo profeta Isaías: os povos sairão das trevas e caminharão para a luz do Senhor. Perpassados por essa luz, todos os homens, como diz São Paulo, vão partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação, convidando para a revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, vós hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos, guiando-os, pela estrela, até a presença do Menino Jesus; a nós, que vos conhecemos pela fé, guiai na direção de vossa justiça, na terra, e da contemplação de vossa glória, no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (60,1-6). A Jerusalém gloriosa do Profeta é o mundo novo, iluminado pela luz da presença de Cristo, onde caem as separações e todos os homens são filhos de Deus e irmãos de seus irmãos.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Levanta-te e brilha, que chegou a tua luz e a glória do Senhor amanheceu sobre ti. A escuridão cobre a terra e os povos estão nas trevas da noite; sobre ti porém se levanta o Senhor e sobre ti aparece a sua glória. Os povos se dirigem para a tua luz e os reis para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos ao teu redor e contempla: todos se juntam e vêm a ti; teus filhos chegam de longe e tuas filhas são trazidas de braços.

Ao veres isso, ficarás radiante e teu coração palpitará emocionado. Trarão a ti tesouros do outro lado do mar e chegarão a ti as riquezas das nações. Te inundará uma multidão de camelos: virão de Madian e de Efa. Os habitantes de Sabá virão todos, trazendo ouro e incenso e proclamando os louvores do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Amor imenso cabe num sorriso / mar de ternura cabe num olhar / mas nem você, nem eu, ninguém diria / que Deus no colo virgem de Maria / pôe numa gruta todo o paraíso, / da manjedoura faz sublime altar.

Se Deus põe todo o seu amor divino / no coração assim de uma criança / nas mãos fofinhas deste pequenino / vou pôr meu ser, vou pôr minha esperança.

2. Imensa dor a lágrima enclausura / já na semente a flor está no fundo / mas nem você, nem eu, ninguém sonhava / Deus ter por Mãe quem quis ser sua escrava, / e a mulher, com maternal ternura, / suster nos braços quem carregava o mundo.

3. Você não vê a brisa suave e mansa / todo o perfume a gente apenas sente / mas tal idéia, quem de nós a tinha? / Um Deus chamar: "Mamãe!" uma moçinha... / E a gente ver, num rosto de criança, / toda a bondade e amor do Onipotente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Efésios (3,2-3.5-6). Deus e sua força não estão aprisionados nos grupos e divisões humanas, nem mesmo naquelas que se dizem herdeiras exclusivas da verdade.

L. Leitura da carta de S. Paulo Apóstolo aos Efésios: «Irmãos, vocês ouviram falar nas graças que Deus me concedeu para o bem de vocês. Me deu por revelação e conhecimento de seu plano secreto, tal como acabo de lhes expor em poucas palavras. Aos homens dos tempos passados este mistério não foi dado a conhecer. Mas agora os apóstolos e os profetas que Deus escolheu acabam de saber, por revelação do Espírito, que a Boa-Nova é oferecida também aos que não são judeus. Eles vão, em Jesus Cristo, partilhar da mesma herança, pertencer ao mesmo corpo e receber as mesmas promessas de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

L 1. Com José e com Maria, / no comum de humilde lar, / a palavra que nos cria, / aprendeu a nos falar.

Aleluia, que o verbo, esplendor do Pai, / se fez carne e silêncio se fez / mas agora Jesus mesmo / vai ser palavra outra vez!

2. Olhe que Nossa Senhora / a guardou no coração. / Deus não fala a nós de fora / fala dentro, meu irmão!
Aleluia! Jesus para nós nasceu! / É só festa na terra e no céu. / Glória a Deus, aleluia! / Aleluia, glória a Deus!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (2,1-12). Começa a grande novidade: Deus conclama todas as nações e todos os povos a unirem-se como uma só família, em redor do Irmão mais velho, nosso Senhor Jesus Cristo.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Havendo nascido Jesus em Belém de Judá durante o reinado de Herodes, vieram uns Magos do Oriente a Jerusalém perguntando: «Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Porque vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo». Herodes ficou preocupado ao ouvi-los, juntamente com todo o pessoal de Jerusalém. O rei reuniu então os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei para perguntar-lhes onde devia nascer o Cristo. Eles responderam que em Belém de Judá, pois assim anunciou o profeta que escreveu: «Belém, na terra de Judá, não és a menor entre as cidades principais de Judá, porque de ti sairá o chefe e pastor de meu povo de Israel». Herodes mandou então chamar secretamente os magos, para se informar quando lhes tinha aparecido a estrela. Encaminhou-os a Belém e disse: «Vão e investiguem tudo a respeito desse menino. Quando o encontrarem, avisem-me para eu também ir adorá-lo». Depois que o rei falou assim, eles partiram. A estrela que haviam visto no Oriente ia adiante deles, até parar sobre o lugar em que estava o menino. Ao verem a estrela, ficaram cheios de alegria e, entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. Se ajoelharam para adorar o menino e tiraram, de seus cofres, presentes de ouro, incenso e mirra. Depois regressaram a seu país por outro caminho, porque lhes foi avisado em sonho que não voltassem mais a Herodes». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os magos ofereceram seus presentes ao Menino Jesus, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o povo de Deus:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama todos os homens à união fraterna, à justiça e à paz, rezemos ao Senhor.

L2. Para que cresçamos na fé evangélica, capaz de descobrir a imagem e presença do Senhor Jesus nas aparências humanas de nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não cultivemos espírito sectário, que gera separações, mas sejamos portadores da união que Cristo trouxe para todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossa comunidade, comecemos a viver o mundo novo, onde não há separações, e todos se sentem como se fossemos uma só família, rezemos ao Senhor.

L5. Para que passemos a entender nossa fé como um sacrificar-se e dar de si, e não mais como possibilidade de conseguirmos nossas vantagens, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, aceita as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos, e se põe à disposição de vosso chamamento, para trabalhar na construção do Reino de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que conosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



1. Quando nasceste, trouxeram ouro, / perfume, sedas, pra te servir. / E os pobrezinhos, vestindo couro, / vieram só ver-te, ver-te sorrir.

2. Hoje trazemos o pão e o vinho / pomos a mesa do santo altar / se a gruta ensina qual é o caminho / o altar revela que a lei é amar.

3. O mundo salvos tão docemente / numa família, a de São José. / Possa esta mesa fazer da gente / irmãos unidos no amor e fé.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, olhai com bondade as oferendas da vossa Igreja; ela não vos apresenta mais ouro, incenso e mirra, mas o próprio Jesus Cristo, vosso Filho e símbolo supremo da dignidade humana a que são chamados todos os outros vossos filhos. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Nesta mesa meu Deus é migalha / e em Belém foi assim tão menino / e me diz, na patena ou na palha: / Ele é humano para eu ser divino.

Nesta noite tudo é lindo / só ternura, paz sem fim. / Eu só posso adorar-te sorrindo / se te vejo chorando por mim.

2. Se na gruta Jesus nada fala / também nada ele diz neste altar; / quando é grande, a palavra se cala, / ao amar, ao sofrer, ao rezar.

3. Nenhum anjo correu para a gruta / lá só foram os pobres pastores: / Ele é Pão também só pra quem luta / para nós, para nós, pecadores.

4. Deus só quis um tesouro em Belém; / nesta igreja só quer um valor: lá, Maria que amava o Nenen, / aqui nós, nos abrindo ao amor.

5. Neste altar ele quer ser comida / lá nasceu bem de noite Jesus / porque Pão é certeza de vida / e eu sou treva, com fome de luz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Vossa luz, Senhor, nos acompanhe sempre e em todo lugar, para que contemplemos com pureza de fé e vivamos com ardente amor o mistério do qual nos fizestes participar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Em nossa América Latina, explode, de vez em quando, a preocupação dos poderosos com a Igreja nova, que surge nos fundamentos do Concílio Vaticano II. E nossos poderosos, responsáveis desde o começo pela miséria em que vive a maioria do povo, ficam, com toda razão, inquietos como Herodes, quando este soube que o Libertador estava crescendo no meio do povo. O homem, sozinho, cai na alienação e fica separado de seus irmãos. Quando, porém, Deus nasce dentro dele, o homem adquire consciência de sua dignidade e não se deixa mais tratar como escravo: cria consciência de seus direitos e une-se com seus irmãos, para transformar as relações humanas. É privilégio vivermos neste tempo de mudança, igual ao tempo em que nasceu Jesus. Com nosso trabalho e nossas dores, vamos dar à luz o mundo novo, em que os homens descubram a insensatez das seguranças terrenas, em nome das quais eles se exploram, e passem a viver a união fraterna que nos torna a todos felizes.

22 CANTO FINAL

23 BENÇÃO FINAL

ATÉ ROBERTO CAMPOS ESTÁ ACHANDO VERGONHOSO

Está em manchete de primeira página, no JB de 21-9-79: Roberto Campos acha vergonhoso existir, no Brasil, bolsões de pobreza: "Considero vergonhoso que persistam no Brasil tamanhas desigualdades na distribuição de renda, especialmente a existência de bolsões de pobreza absoluta".

Ressaltou o Ministro do Planejamento do Governo Castello Branco e atual Embaixador do Brasil em Londres que, segundo o Banco Mundial, alguns países mais pobres do que o Brasil e o México, como Formosa, Coréia e Malásia, que apresentam níveis teóricos de renda per capita semelhantes aos do Brasil, já eliminaram os bolsões de pobreza absoluta. Se, anos atrás, dizia-se que a economia ia bem e o povo ia mal, "hoje são poucos os que podem contestar que ambos vão mal", como afirmam os *Subsídios da CNBB para uma Política Social*. O tal de nosso milagre econômico "foi um de-

envolvimento presidido por uma política com características que exigem uma apreciação:

"Foi uma política que estimulou a concentração social da renda, como aparece inquestionavelmente dos dados seguintes. Estatísticas bem conhecidas mostram que, em 1960, metade da população mais pobre ainda participava de 17,71% da renda nacional, enquanto que aos 30% seguintes cabiam 27,92% da mesma renda, ficando para os 20% mais ricos 54,35%.

Em 1970, a concentração da renda aumentava nas mãos dos mais favorecidos: os 20% mais ricos detinham 62,24%, deixando 22,85% para os 30% seguintes e sobrando apenas 14,91% para os 50% mais pobres. Em 1976, a situação se agrava: os 20% mais ricos já concentravam 67% da renda, ficando apenas 11,8% para a metade mais pobre.

As porcentagens se reportam à renda distribuída a segmentos da população economicamente ativa, não incluindo o grande contingente dos que não têm emprego ou que vivem de biscates ou outras formas de subemprego. Elas mostram como apenas 20% dessa população não só concentra mais da metade da renda, como mostram também quanto essa concentração aumentou nos anos considerados".

1. Por que os bolsões de pobreza absoluta, num país que se vangloria do tal milagre econômico? 2. Por que as minorias privilegiadas ficam cada vez mais ricas e o trabalhador brasileiro fica cada vez mais pobre? 3. Por que a distribuição da renda não se faz naturalmente, mesmo após crescido o bolo da riqueza nacional? 4. Por que o trabalhador não participa dos bens indispensáveis à vida, que ele produz com o seu trabalho?

A TORRE DE BABEL: DOMINAR E EXPLORAR OS OUTROS

"A situação não era nada boa. Bem perto de onde Abraão morava, lá mesmo na Mesopotâmia, alguns homens decidiram ser os donos do mundo. Disseram: 'Vamos construir uma cidade e uma torre que alcance o céu. Assim, criamos fama e não precisamos andar dispersos pelo mundo' (Gn 11,4). Queriam chegar até o céu e ocupar, eles mesmos, o lugar de Deus. E foi aí que se deu a grande confusão, a confusão da Torre de Babel!

Pois o homem não é Deus! Nem é o dono do mundo. Pretender tal coisa só pode dar confusão. Porque aí cada um só fala a linguagem de seus próprios interesses egoístas, e um já não entende o que o outro quer dizer. A fala dos homens fica confusa (cf. Gn 11,5-9).

Tudo isso acontece até hoje, quando, por exemplo, o Estado todo-poderoso pretende ser o dono da vida do povo, negando-lhe qualquer direito que ele, o Estado, lhe dá, como se o Estado fosse um deus!

Acontece também, quando um grupo de homens acha que pode dispor da vida dos outros para explorá-la; quando um país decide dominar o outro, ou quando o dono da terra quer ficar com todo o lucro do trabalho de Genésio. Acontece de tantas maneiras! A torre de Babel nunca foi tão grande como hoje!

A Bíblia observa tudo isso e quer saber o porquê. Por que é que os homens chegam a esse absurdo de querer dominar os outros, como se ele fosse um deus, dono da vida do irmão? Ela responde a esta pergunta com a história do Dilúvio (que veremos na próxima *Folha*).

Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes

UM POUCO DA HISTÓRIA DO DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: Quando a Igreja começou a celebrar o Dia Mundial da Paz?

Dom Adriano: Foi o grande apóstolo da Paz entre as nações — Paulo VI — quem introduziu em nossa Igreja a celebração do Dia Mundial da Paz. Paulo VI fixou para isto o dia 1º de janeiro de cada ano. E procurou concentrar o nosso Dia Mundial da Paz num tema único que seria tema de reflexão e de ação para todos os católicos do mundo inteiro.

A Folha: Qual foi o tema marcado para 1980?

Dom Adriano: Já o mencionamos domingo passado: "A Verdade, força da Paz". É um aspecto importante da Paz. Nosso mundo paga um imposto caro à mentira, à duplicidade. Com isto dificulta imensamente a confiança dos povos entre si e das camadas da população em cada nação. A mentira gera suspeita, desconfiança, medo, torna impossível às pessoas se juntarem para discutir os grandes problemas nacionais e internacionais. Uma ordem social injusta é sempre uma grande mentira, uma fraude. Paz nunca poderá coexistir com a injustiça, com a exploração do homem pelo homem, com a profanação da dignidade humana. Na sua primeira encíclica "Redentor do Homem" escreveu o nosso atual Papa, João Paulo II: "O sentido desta realidade e deste domínio do homem sobre o mundo visível, que lhe foi confiado como tarefa pelo próprio Criador, consiste na prioridade da ética sobre a técnica, no primado da pessoa sobre as coisas e na superioridade do espírito sobre a matéria" (n. 16).

A Folha: Quer dizer, o problema da Paz é sobretudo um problema de ordem moral?

Dom Adriano: Sem dúvida nenhuma. Por mais que intensifiquemos o desen-

volvimento material e mesmo cultural, por mais que alarguemos o poder da técnica, num momento decisivo e crucial temos de admitir os valores morais para podermos fundamentar suficientemente e conter nos devidos limites tanto o desenvolvimento como a técnica. Na sua primeira encíclica o Papa João Paulo II menciona expressamente o fato de que em muitos casos a técnica se volta contra o homem que a criou e transforma o homem de senhor em escravo. Sem a verdade do homem — isto é: sem admitirmos na teoria e na prática a dignidade da pessoa humana, sem aceitarmos a dimensão antropológica de toda a cultura e de toda a técnica, de toda civilização e de todo progresso — veremos agravar-se sempre mais a escravização do homem. A reflexão sobre o tema "Verdade: força da paz" quer conscientizar-nos acerca dos grandes temas da humanidade.

A Folha: E na Baixada Fluminense?

Dom Adriano: Aqui vale o mesmo. É indiscutível o progresso material, apesar de tudo. Quando pergunto aos moradores mais antigos ou aos filhos da Baixada como era isto aqui antigamente, recebo quase sempre as mesmas respostas: havia mais paz, embora o Povo vivesse quase totalmente abandonado. Veio o progresso. E com o progresso desordenado, caótico, aumentou a violência, o desrespeito aos direitos humanos. Para nossa região vale de modo particular o tema da Campanha de 1980: "Verdade: força da Paz". E cabe à nossa Igreja, pelo contato intenso que tem com as bases, trabalhar para que a Verdade consiga uma vitória sempre mais clara sobre a mentira e as hipocrisias sociais. É uma tarefa árdua que excitará os mentirosos e os hipócritas.